

PF pede quebra dos sigilos de Michelle Bolsonaro

■ INQUÉRITO

Solicitações foram enviadas pela Polícia Federal ao ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), que decidirá, nos próximos dias, se autoriza ou não

PF pede quebra de sigilos de Michelle no caso das joias

MARILINA HOLANDA

A Polícia Federal (PF) pediu a quebra de sigilos fiscal e bancário da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro no inquérito que apura supostos desvios de presentes de alto valor oferecidos por autoridades estrangeiras a Jair Bolsonaro (PL). O ex-presidente também foi alvo do pedido, conforme revelado na última sexta (11), dia de operação da PF contra aliados dele. Os pedidos foram enviados ao relator do caso, o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes, que decidirá se autoriza ou não.

Na madrugada de ontem, a ex-primeira-dama publicou um versículo bíblico nas redes sociais. Há uma promessa lida na Bíblia que diz: Quando for a hora certa, Eu, o Senhor, farei acontecer. No dia anterior, o blog da jornalista Andréia Sadi, da GloboNews, divulgou vídeo que mostra a reação de Michelle e mulheres que a questionaram naquele dia sobre o parâmetro de joias dadas por autoridades de outro país.

A ex-primeira-dama foi até a mesa das mulheres, em um restaurante de Brasília, e respondeu: "você é tão mal-informada que sabe onde estão as joias".

A reação mais agressiva partiu do amigo, o maquiador Agustin Fernandez, que xingou as mulheres. O vídeo sugere que ele tam-



No sexta-feira, o mesmo pedido de quebra de sigilos foi feito em relação ao ex-presidente Jair Bolsonaro

bém jogou um copo de gelo nas costas e possível ouvir o barulho e ver pedras de gelo caindo. Em nota enviada ao blog, a assessora da ex-primeira-dama afirmou que Michelle "apenas respondeu aos insultos" e repudiou esse tipo de ação. Fernandez não se pronunciou.

A investigação sobre as joias e presentes dados por autoridades

de outros países a Jair Bolsonaro aponta as digitais do ex-presidente na suspeita de desvio de bens públicos para enriquecimento pessoal. Ação deflagrada pela Polícia Federal na sexta-feira, batizada de Lucas 12.2, dá início à reta final das apurações que podem resultar na acusação de Bolsonaro como líder de uma organização

criminoso. Embora não tenha sido alvo das diligências, como foi o general Mauro Lourenza Cid, pai do ajudante de ordens Mauro Cid, Bolsonaro teve pedido de quebra de seus sigilos e deve ser ouvido em breve pela PF. Até o fechamento desta edição, o reportagem não tinha conseguido contato com a defesa de Michelle Bolsonaro. (folhapress)

Bolsonarismo na mira da polícia

Renato Souza

Em dez dias, três operações da Polícia Federal (PF) miraram aliados de Jair Bolsonaro, sendo que o próprio ex-presidente está entre os citados em relatórios policiais enviados ao Supremo Tribunal Federal (STF). As investigações estão interligadas a uma série de ações realizadas desde o ano passado.

Em 2 de agosto, o alvo das diligências policiais foi a deputada Carla Zambelli. Foi aliada do ex-presidente até a eleição em segundo turno em 2022. A parlamentar esteve sempre em reuniões no Palácio do Planalto, em viagens de Bolsonaro dialogando com a militância e participando das articulações do governo.

Porém, ao perseguir armada, um homem negro em São Paulo no dia da eleição, ela levantou a ira de Bolsonaro, que acusou Zambelli de ser a responsável por fazer ele perder o pleito. Ela é investigada, junto ao hacker Walter Delgatti Neto, em uma invasão ao sistema do

Banco Nacional de Mandados de Prisão (BNMP) para inserir uma ordem de detenção falsa contra o presidente do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), ministro Alexandre de Moraes.

Na última quinta-feira, o alvo foi o ex-diretor geral da Polícia Rodoviária Federal Silvinei Vasques, preso acusado de ter comandado blitzes no Nordeste no segundo turno das eleições para impedir que eleitores de Lula votassem. Além de Vasques, o ex-ministro da Justiça Anderson Torres é citado na investigação suspeito de comandar as barreiras policiais.

Na sexta, foi deflagrada a operação Lucas 12.2, cujo objetivo foi desmontar um grupo que estaria usando a estrutura do Estado para desviar bens e incorporar os ao patrimônio pessoal. No centro das suspeitas estão Jair Bolsonaro, ex-ajudante de ordens dele, Mauro Cid, o general Mauro Lourenza Cid, pai de Cid, o ex-advogado de Bolsonaro, Wasel, e outros aliados do ex-presidente.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Política Pagina: 3